

Perfil dos criadores de coelho PET no Brasil

Brazilian Pet rabbit farmers profile

Perfil de los criadores de conejos mascotas en Brasil

Jean Kaique Valentim¹, Luiz Carlos Machado², Vitor Leandro Lopes⁴, Karynne Luana Chaves de Paula¹, Tatiana Marques Bittencourt¹, Rúbia Francielle Moreira Rodrigues¹, Claudio Henrique Viana Roberto¹, Gabriel Machado Dallago¹

¹Mestrandos em Zootecnia UFVJM – *Campus* Diamantina – endereço de e-mail para correspondência: Kaique.tim@hotmail.com

²Professor orientador - IFMG – *Campus* Bambuí.

³Graduando em Zootecnia IFMG – *Campus* Bambuí.

⁴ Mestrando em Ecologia UFOP – Ouro Preto.

RESUMO

O aumento da demanda por animais de companhia vem fazendo com que a cunicultura para produção de animais de companhia (PET) tenha um crescimento maximizado. Contudo não há ainda referência concreta do perfil dos produtores de coelho PET brasileiro. O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil destes produtores. Para isto, realizou-se uma pesquisa por meio de questionário disponibilizado na internet, a partir da ferramenta Google Docs, os registros foram arquivados e tabulados. O cenário atual da atividade exige muitos pontos a serem melhorados visando auxiliar a produção. Na análise dos resultados, a maioria dos entrevistados correspondeu ao sexo masculino (75,7%), faixa etária de 21 a 30 anos, mostrando-se ser um público jovem. Foi observado que a maioria dos animais são criados em gaiolas (83,8%) e destes 77,8% adiciona enriquecimento ambiental nestes recintos visando a melhoria do bem-estar dos animais. Com relação à mão de obra 86,1% dos produtores tem como característica produção familiar, mostrando assim a importância da cunicultura para complementação da renda familiar. A situação atual do mercado requer uma maior profissionalização do cunicultor, que deve assumir uma atitude empresarial, uma vez que a maioria destes não é devidamente assistido na condução da atividade.

Palavras-chaves: Coelho de estimação, perfil nacional, coelho anão, criador de coelho.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the profile of these producers. It was conducted a survey using a questionnaire created online on Google Docs. The answers were archived and tabulated. The current scenario of the activity showed many points that must be improved in order to increment production of PET. The results showed that most of the respondents are male (75.7%) and the age range of most of them is between 21 and 30 years old, which indicated to be a young public. It was observed that most of the animals are raised in cages (83.8%). In addition, 77.8%

RECEBIDO EM: 03/05/2017
APROVADO EM: 10/11/2017

of producers reported to provide some environmental enrichment in the cages in order to improve the animal welfare. Regarding the labor force, it was familiar for 86.1% of the producers. Thus, it showed the importance of the cuniculture to complement the families' income. The current situation of the market requires the PET breeders to professionalize their activity, assuming an entrepreneurial posture because most of them are not assisted in the activity.

Keywords: Pet rabbit, national profile, dwarf rabbit, rabbit breeder.

RESUMEN

El aumento de la demanda por animales mascotas viene haciendo que la cría de conejos producción de mascotas (PET) ha tenido un crecimiento elevado. Sin embargo, no hay todavía referencia concreta a cerca del perfil de los criadores de conejos mascotas en Brasil. El presente trabajo tiene por objetivo analizar el perfil de estos criadores. Para ello, se realizó una encuesta a través de un cuestionario disponible en Internet, a partir de la herramienta Google Docs y los registros fueron archivados y tabulados. El escenario actual de la actividad muestra muchos puntos a ser mejorados para la mejora de la producción. La mayoría de los entrevistados correspondió al sexo masculino (75,7%), grupo de edad de 21 a 30 años, mostrándose ser un público joven. Se observó que la mayoría de los animales son mantenidos en jaulas (83,8%) y de estos 77,8% de los criadores añade enriquecimiento ambiental a estos recintos para mejorar el bienestar de los animales. Con respecto a la mano de obra, el 86,1% de los criadores tiene como característica la producción familiar, mostrando así la importancia de la cunicultura para complementación de la renta familiar. La situación actual del mercado requiere una mayor profesionalización del cunicultor, que debe asumir una actitud empresarial, ya que la mayoría de estos no es debidamente asistido por técnicos en la conducción de la actividad.

Palabras claves: Conejo mascota, conejo enano, criador de conejos.

Introdução

O Brasil é conhecido por seu grande potencial agrícola, devido às grandes extensões de terra favorecendo os vários tipos de culturas da atividade zootécnica, incluindo a cunicultura. Esta atividade em geral é pouco conhecida e sua difusão é baixa, considerando-se seu grande potencial e importância para o desenvolvimento urbano e rural.

Segundo Pimentel et al. (2014) a cunicultura apresenta várias vantagens para

criação, por se tratar de uma atividade que exige pouco espaço, manejo relativamente simples, de pouco esforço físico, com baixo custo de investimento inicial, alta prolificidade, além de se tratar de uma atividade muito interessante do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, devido à baixa produção de dejetos, elevado grau de aproveitamento de subprodutos e baixo consumo de água.

No Brasil, os dados concretos sobre o número efetivo de coelhos são escassos e

questionáveis. Associa-se ao fato de a maioria dos produtores brasileiros trabalharem a cunicultura como atividade secundária ou complementar, e muitos dos estabelecimentos consultados não serem comerciais (MACHADO, 2012), o que foi influenciado principalmente pelo fenômeno de antropomização de animais e conforme destacado por Machado e Ferreira (2014), a cunicultura *pet*, ramo da atividade que produz animais de companhia para comercialização, cresceu de forma elevada nos últimos anos, em função de uma ligeira mudança no hábito cultural dos brasileiros, que estão introduzindo diferentes espécies de animais para companhia.

Neste sentido, o coelho se destaca por não fazer barulho, ser educado e gracioso e de manutenção menos onerosa quando comparado a cães e gatos. A produção e comercialização de coelhos de companhia é hoje uma atividade lucrativa que vem despertando interesse de vários criadores e tutores de animais em potencial (FERREIRA & MACHADO, 2007).

Considerando-se que o setor vem lentamente se organizando e implementando a melhoria do diálogo e que a grande maioria dos cunicultores *pet* mantém dados na internet ou são facilmente contatados, este trabalho foi realizado com o objetivo de entender melhor o perfil do cunicultor *pet* no Brasil, propondo a busca,

identificação e compreensão das condições básicas de trabalho destes produtores, visando melhor compreensão desta atividade, já que existem poucos dados concretos publicados sobre o tema.

Material e Métodos

Considerando os objetivos propostos bem como a natureza do objeto deste estudo, optou-se por pesquisa descritiva-exploratória que, de acordo com Gil (1999), visa caracterizar determinada população ou fenômeno e estabelecer o tipo de determinadas relações entre variáveis de natureza quali-quantitativa em decorrência da intrínseca interdependência de ambas nas demandas impostas neste estudo, face à complexidade da realidade social de nosso público alvo.

O presente estudo foi realizado no período de setembro a dezembro de 2016, utilizando-se a ferramenta Formulários Google (*Google Forms*) (<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>) com aplicação do questionário disponibilizado na internet por meio de um endereço eletrônico (*link*). O link do questionário foi enviado por correio eletrônico e redes sociais e pelo site web da Associação Científica Brasileira de Cunicultura (www.acbc.org.br).

O questionário continha 25 perguntas referentes às características do

produtor como idade, sexo, grau de instrução, a comercialização como; canais de venda, produção mensal, marketing, formas de entrega, perguntas referentes ao tipo de produção; extensiva, intensiva, dados de manejo produtivo como; alimentação, regularidade de limpeza das gaiolas e ambiente e profilaxia, raças entre outras. Optou-se por não identificar os entrevistados, visando manter o sigilo quanto às informações prestadas.

Após tabulação dos dados no Excel foi realizada uma filtragem buscando-se eliminar respostas duplicadas de produtores, considerando-se que os cunicultores podem ter mais de um correio eletrônico. Em caso de dúvida, optou-se pela exclusão da informação. Aos dados foram feitas comparações descritivas.

Resultados e Discussão

O número de respostas obtidas foi considerado suficiente para a amostragem, obtendo-se 18,5% do número apresentado por Lopes et al. (2015), que localizaram 203 cunicultores *pet* no país. No presente trabalho foram entrevistados virtualmente 37 produtores de todas as regiões brasileiras. Sendo enviados via correio eletrônico e redes sociais em todo o Brasil, sendo essa uma amostragem expressiva quando comparado ao valor achado por Lopes et al. (2015).

Em relação à idade, observou-se que 29,7% dos produtores e 26,7% dos tratadores tinham entre 21 e 30 anos (figuras 1 e 2), mostrando que um público jovem representa a grande parte dos empreendedores em cunicultura, diferente da cunicultura para produção de animais para abate, em que a faixa etária estavam entre 37 e 60 anos, com média de 46 anos, como relatado por Rodrigues (2015).

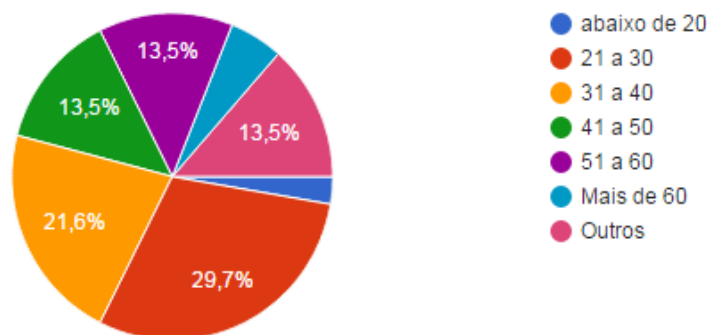


Figura 1. Idade dos produtores entrevistados.

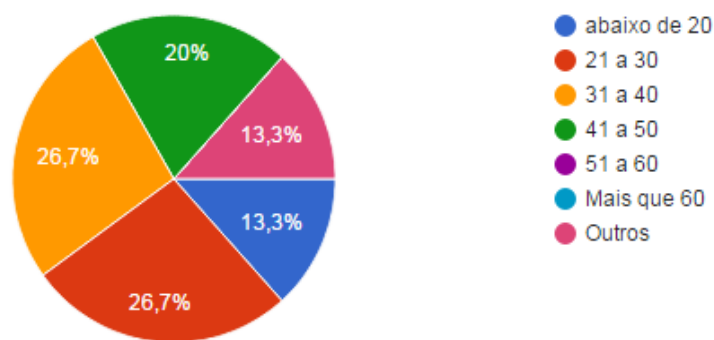


Figura 2. Idade do tratador (caso este não fosse o próprio produtor).

Já com relação ao sexo dos entrevistados (figuras 3 e 4), 75,7% dos produtores e 63,6% dos tratadores eram do sexo masculino, dados corroborados pelos

obtidos por Rodrigues (2015) que, entrevistando produtores de coelhos voltados para a produção de corte, observou que todos (100%) eram do sexo masculino.

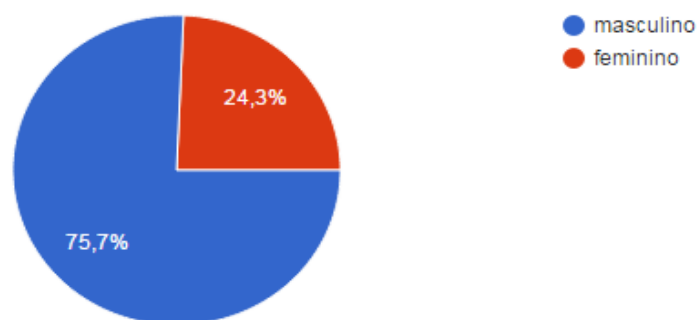


Figura 3. Sexo do Produtor.

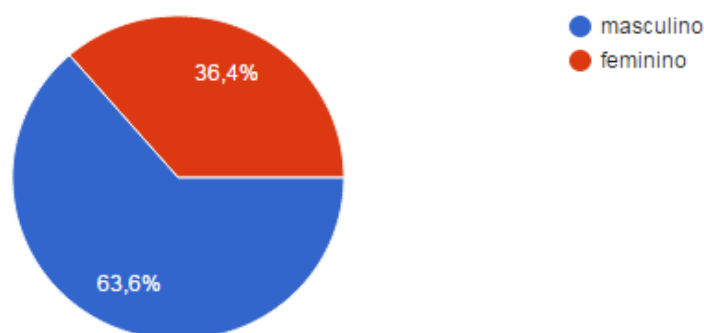


Figura 4. Sexo do tratador.

Este fato pode estar relacionado a certo preconceito ainda existente no trabalho da mulher do campo. Brumer

(2004) relatou que as mulheres e, de modo geral, também as crianças e os jovens, ocupam uma posição subordinada e

que seu trabalho geralmente aparece como ‘ajuda’, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles.

Com relação à mão de obra utilizada na produção de coelhos *pet* (figura 5) percebe-se que na maioria das criações (86,1%), a própria família cuida de todos os

processos produtivos desde a criação até a comercialização. Segundo Tedesco (2001), a agricultura familiar pode ser percebida como um modelo produtivo rural onde, de forma concomitante, a família é proprietária dos meios de produção e também assume as ações de trabalho no seu módulo produtivo.

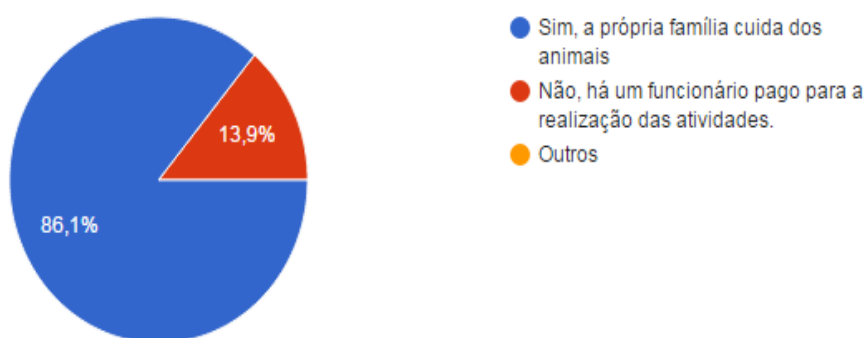


Figura 5. Mão de obra na produção.

A criação de coelhos, conforme ACBC (2013) apresenta uma importância social valiosa, na medida em que é uma criação que ocupa pequeno espaço, podendo, portanto, ser desenvolvida em pequenas propriedades, integrando-se as demais atividades do produtor.

Neste contexto, a criação de pequenos animais pode ser uma operação lucrativa para as pessoas que vivem na área rural, oferecendo trabalho para mulheres, crianças e idosos e sendo uma fonte de proteína tanto para consumo próprio, como

para comercialização (MACHADO, 2012; OSENI, 2012)

Ainda no quesito “mão de obra”, a limpeza dos recintos dos animais (figura 6) seja gaiolas ou baias, é realizada pela maioria dos produtores (32,4%) todos os dias. Este achado é importante, pois a profilaxia do local de criação é um ponto crítico na produção cunícula. Conforme lembrado por De Paiva (1994) a limpeza dos galpões deve ser feita diariamente e a retirada do esterco deve ser periódica, evitando que acumule fezes nas esterqueiras

e proliferação de pragas nocivas à criação (moscas, baratas, ratos, etc.).

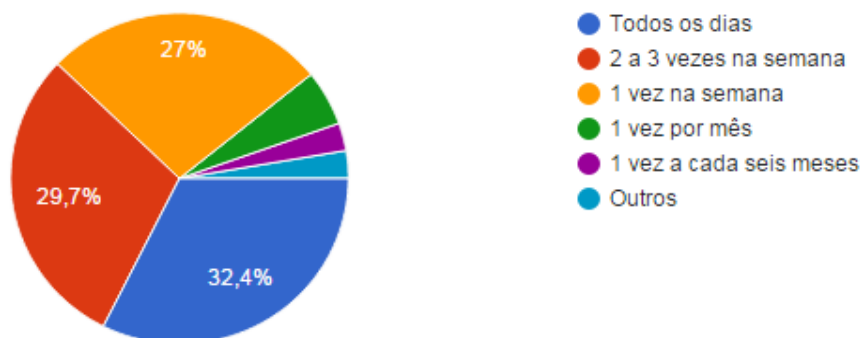


Figura 6. Procedimentos de limpeza nas baias/gaiolas.

Segundo Neves (2006) as boas práticas, em qualquer produção devem ser respaldadas nas práticas de higiene (infra-estruturas, produção e pessoal), controle de pragas, elaboração de um plano de limpeza, colheita de amostras para análises de controle das medidas implantadas.

Em relação à escolaridade dos produtores e tratadores (figuras 7 e 8)

percebeu-se que quase metade dos produtores (45,9%) possui ensino superior completo, mostrando como o perfil destes produtores se diferencia de outras culturas como a de bovinos e de suínos, em que normalmente os produtores não possuem esse grau de instrução.

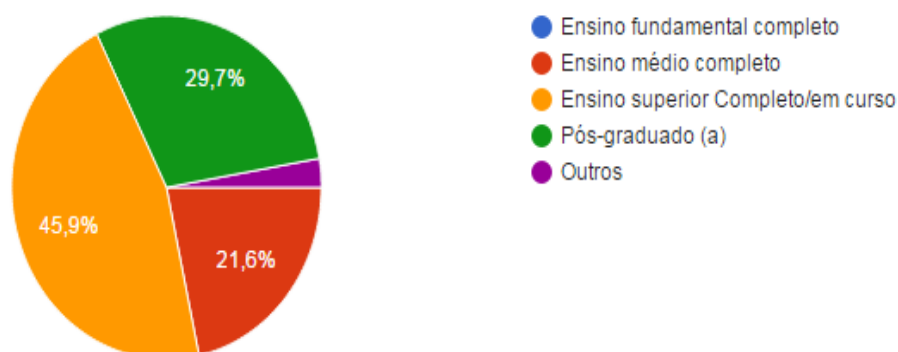


Figura 7 . Escolaridade do produtor.

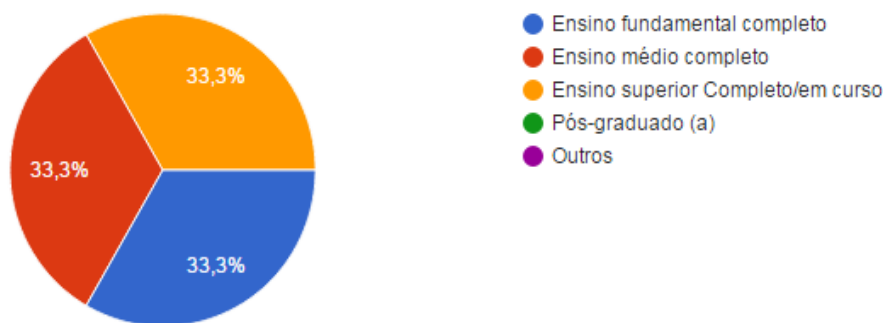


Figura 8 .Escolaridade do tratador.

Com relação a este aspecto, Ney & Hoffmann (2009) citaram que o grau de escolaridade ou escassez de capital humano são fatores que comprometem o desenvolvimento equitativo do meio rural, e podem levar os empreendimentos agrícolas a não alcançarem patamares de produtividade e renda necessários à sua expansão.

Portanto, presume-se que este grau de instrução maior dos produtores possa

favorecer o aumento da produção de coelhos *pet* de forma mais bem estruturada e planejada.

Quando se trata de parâmetros produtivos como o sistema de criação (figura 9) 83,8% dos produtores produzem seus animais de forma intensiva, ou seja, os animais ficam presos em gaiolas e apenas 16,2 % ficam soltos no ambiente.

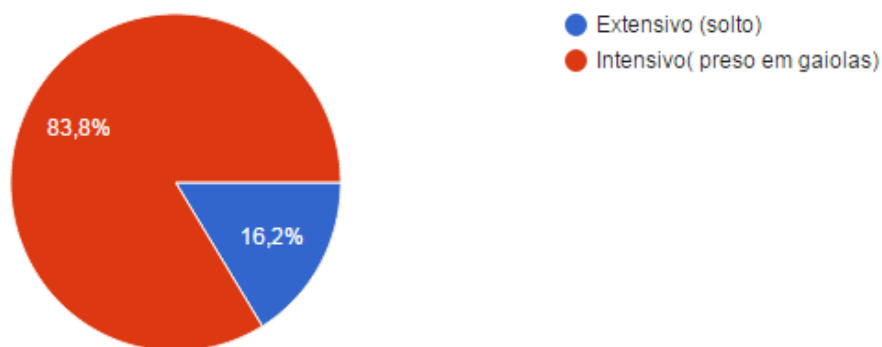


Figura 9. Sistema de produção.

Conforme Souza Filho (2012) é crescente a preocupação com atividades produtivas sustentáveis no âmbito do agronegócio, ou seja, atividades que

simultaneamente melhorem a condição de vida das populações e conservem o meio ambiente e, assim, no caso da cunicultura, os animais podem ser criados em espaços

reduzidos, evitando-se a utilização de grandes áreas para este fim.

Estes aspectos do sistema de produção influenciam diretamente no bem-estar dos animais, sendo este quesito

exemplificado no figura 10, em que 77,8% dos produtores que utilizam as gaiolas afirmam que o este é um ponto importante e fornecem enriquecimento ambiental nas gaiolas de produção.

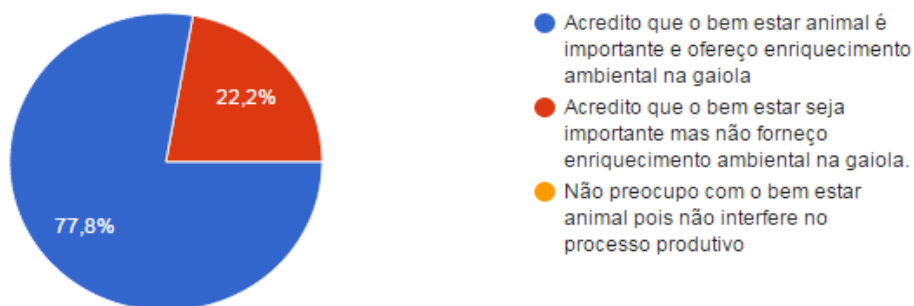


Figura 10. Preocupação com o bem-estar animal.

Chama-se atenção o fato da pergunta ter sido bastante artificial e não se ter em exatidão uma ideia do grau de compreensão do cunicultor sobre o assunto, dada a complexidade deste tema. Mesmo assim o bem-estar é um dos assuntos mais discutidos atualmente na produção animal, sendo crescente a convicção dos consumidores de que os animais utilizados para produção comercial devem ser criados em condições adequadas que respeitem as

cinco liberdades (NAZARENO et al., 2011).

Com relação à alimentação dos animais (figura 11) 89,2% dos produtores questionados forneciam ração, verduras e legumes na alimentação dos coelhos, parâmetros importantes na nutrição destes animais. Segundo Almeida (2012), o coelho, por ser um herbívoro monogástrico, se alimenta facilmente de uma grande variedade de alimentos.

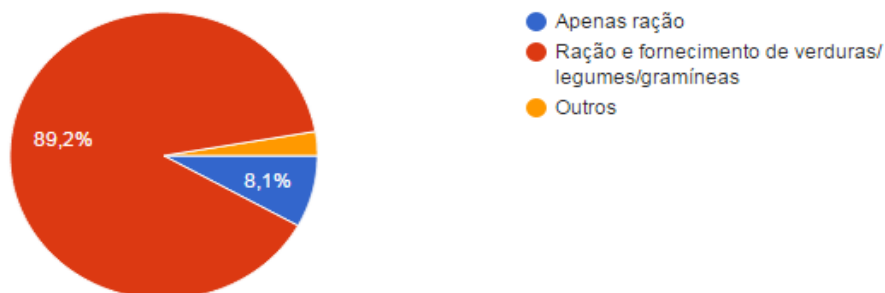


Figura 11. Alimentação dos animais.

Em qualquer atividade produtiva é fundamental a redução dos custos com a alimentação, pois a ração representa cerca de 70% do custo de produção e, por isso, qualquer atitude que vise garantir aos animais, dietas com nutrientes de quantidade e nas proporções requeridas, resultará em maior produtividade e retorno financeiro (SINDIRAÇÕES, 2006).

Outro ponto observado é que 29,4% dos pesquisados já utilizaram pelo menos 1 vez algum tipo de sucedâneo do leite (figura 12) e, como não existe ainda no mercado sucedâneo indicado exclusivamente para coelhos, estes produtores quando necessário, optaram por utilizar outras fontes, como leite bovino.

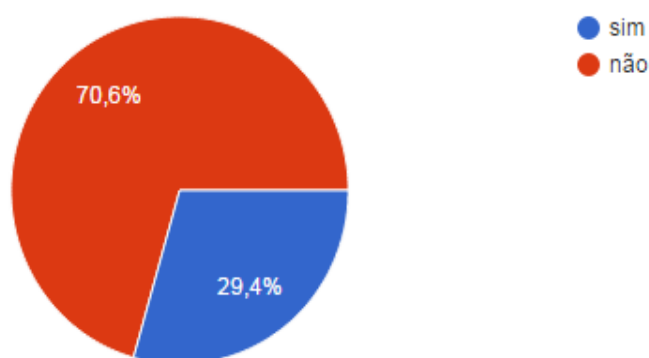


Figura 12. Utilização de sucedâneo do leite de coelhos alguma vez.

Mostrando assim a necessidade de buscar formas alternativas para melhorar a nutrição e conseqüente desempenho dos coelhos em fase de lactação, pois neste período ocorre a maior parte das mortes de láparos, assim, esta medida poderia contribuir para maior taxa de sobrevivência dos coelhos.

Outro ponto que foi analisado se relacionou com a produção e venda dos

animais mensalmente (figuras 13 e 14). Nestes quesitos percebe-se que 45,9% dos criadores produzem menos de 20 animais por mês, e 59,5% destes afirmam que vendem tudo o que é produzido e ainda 18,9% relataram que faltam animais para a venda no mercado, mostrando assim o potencial produtivo deste comércio.

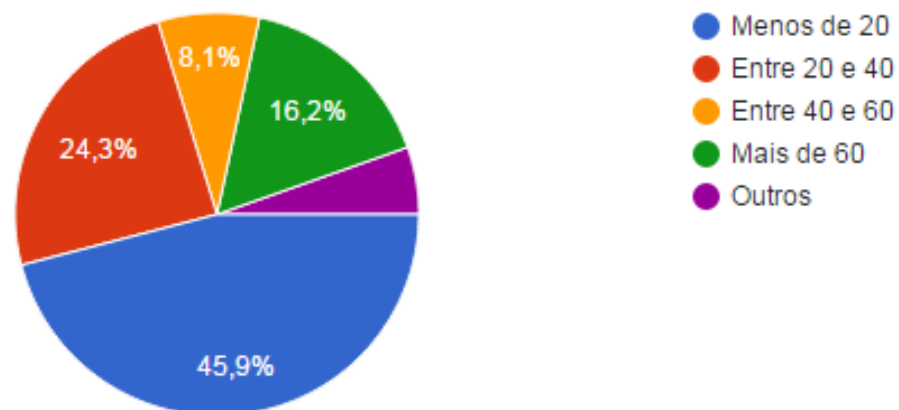


Figura 13. Produção de Coelho mensal.

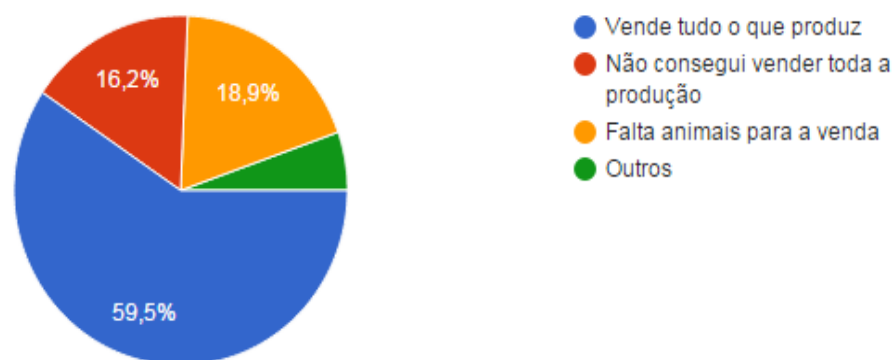


Figura 14. Venda de coelho mensal.

Quando se trata dos pontos de venda dos animais (figura 15), o principal ponto de venda dos coelhos *pet* é pela internet (68,6%). Segundo Machado e Ferreira (2014), este fato pode ser explicado pela mudança comportamental da população em

termos mundiais, considerando que o setor de cunicultura *pet* vem lentamente se organizando, a grande maioria dos produtores mantém dados na internet e que as relações via *web* estão se tornando tradicionais.

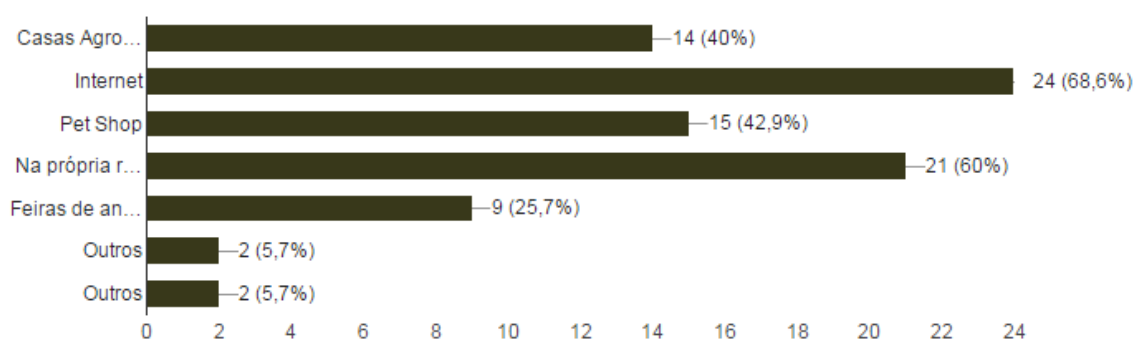


Figura 15. Principais pontos de venda.

Em face da figura 16, apurou-se que, na totalidade das propriedades pesquisadas 70,3% dos produtores afirmaram que conseguiriam vender todos os animais

mesmo se aumentassem a produção, enfatizando o grande potencial produtivo deste mercado.

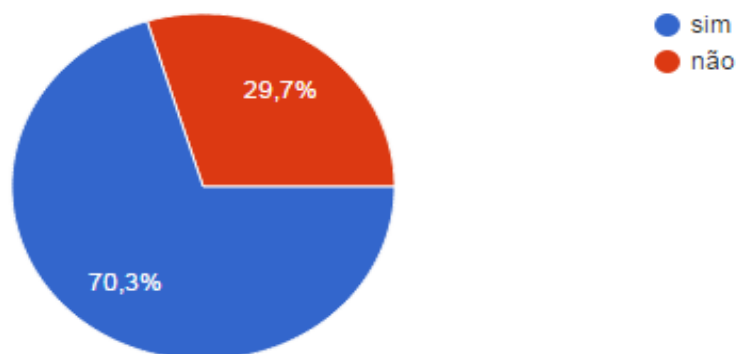


Figura 16. Se aumentar a produção teria saída para venda.

Os custos de produção são itens de extrema importância em qualquer criação e, muitas vezes, são negligenciados pelos produtores.

Neste ponto, 81,1% dos entrevistados afirmaram que realizam o controle dos gastos na produção (figura 17).

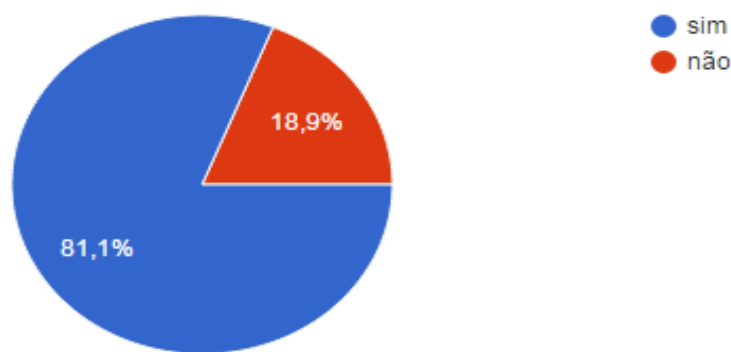


Figura 17. Faz algum tipo de controle do que gasta na produção.

O sucesso da produção não se deve apenas aos conhecimentos de nutrição, manejo, sanidade, etc., é fundamental que o cunicultor tenha um controle financeiro eficiente, e que possa predizer quais os pontos fortes e fracos da produção, fazendo com que ele diminua os riscos e aumente o potencial lucrativo do empreendimento.

Segundo a Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC, 2013) o levantamento dos custos e das despesas em cada ciclo de produção é fundamental, a fim de utilizá-los na apuração do *Ponto-de-Equilíbrio*.

Esse controle fará com que o produtor tenha em mãos todos os dados do ciclo de produção, desde o nascimento até as vendas dos coelhos, podendo assim saber qual é o valor mínimo necessário de renda

para suprir os gastos inerentes à produção, assim se terá um *Ponto-de-Equilíbrio*, quando o valor da receita total for igual aos custos e despesas totais, porém para que o cunicultor obtenha lucratividade com o capital investido, o valor das vendas deve ser maior que os custos empregados.

Cerca de 48,5% dos produtores relataram que o lucro da atividade vem apenas da venda dos animais (figura 18). Esses dados apontam para o fato de que ainda existe uma gama de recursos que estes produtores usufruir na produção *pet* para incrementar a lucratividade e agregar valor à criação. Além dos animais de companhia, um cunicultor poderá vender gaiolas, feno, ração, roupas para os animais, enriquecimento ambiental e outros em lojas físicas ou virtuais.

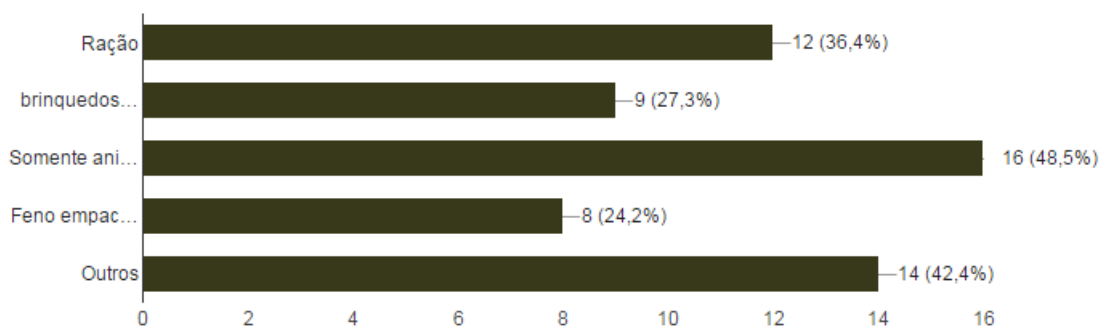


Figura 18. Além dos animais, o que mais você vende.

A possibilidade de incorporar diversas alternativas econômicas distintas ao meio rural foi uma estratégia adotada por vários países para manter o homem no campo, com melhoria de sua qualidade de vida por meio do aumento de sua renda, que passa a ser gerada por uma maior diversidade de atividades e funções (Luzzi, 1997).

Um dos pontos críticos a salientar nesta pesquisa é a falta de assistência técnica prestadas aos criadores de coelhos *pet* pois 91,9% afirmaram que não recebem nenhum tipo de assistência técnica (figura 19) e 41,2% citaram que falta profissionais específicos que possam atender a produção cunícula (figura 20).

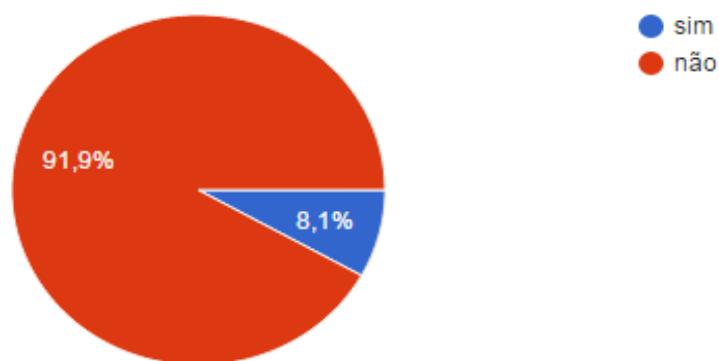


Figura 19. Recebe assistência técnica.

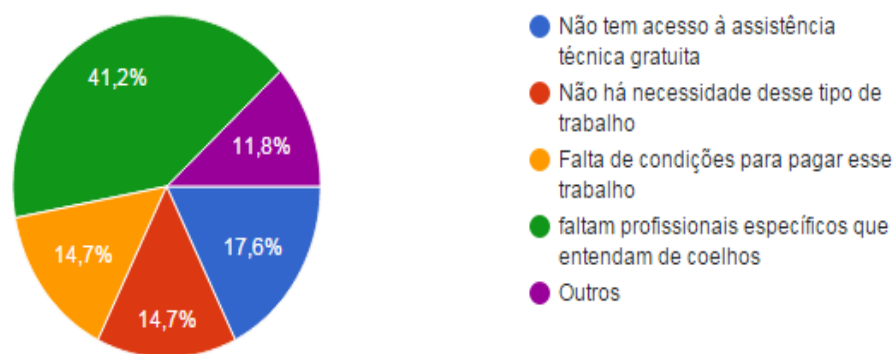


Figura 20. Se não, qual o motivo.

Os produtores foram questionados a respeito da realização de procedimentos para redução dos custos de alimentação e 62,9% destes afirmaram que, além de ração, forneciam volumosos e restos culturais visando minimizar os custos com alimentação (figura 21).

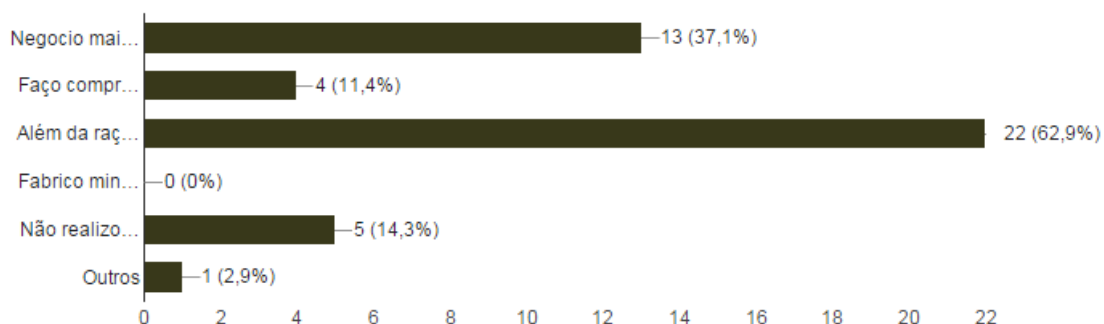


Figura 21. Realiza algum procedimento para redução dos custos de alimentação (houve a possibilidade de marcar mais de uma opção)

Foi observado que 63,9 % dos produtores questionados ressaltaram que as vendas auxiliam na renda familiar (figura 22), porém não de forma expressiva, e 45,8% afirmaram que essa renda representa menos de 10% dos recursos totais da família (figura 23), mostrando assim que faltam

incentivos para a maximização dessa produção. Brito (2010) destacou a importância desta atividade para disponibilizar renda extra para pequenos produtores como também um incremento na alimentação de suas famílias.

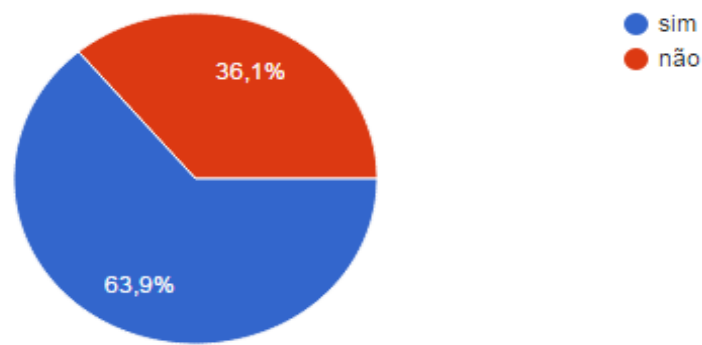


Figura 22. A venda dos animais auxilia na renda familiar.

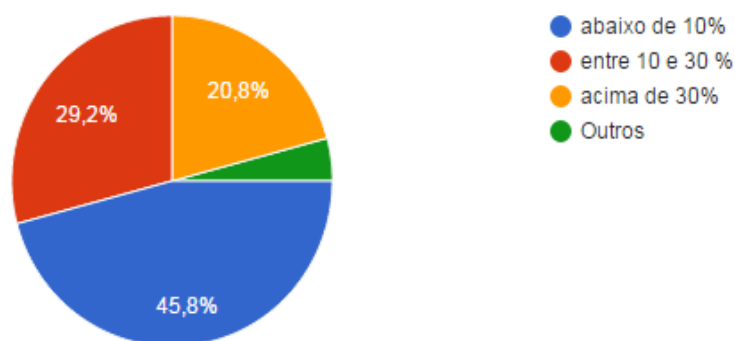


Figura 23. Se sim, qual a porcentagem.

Os criadores também foram indagados a respeito do marketing utilizado para aumentar as vendas (figura 24) e 75,7% deles relataram que o marketing é feito pela internet por meio das redes

sociais. E, como forma de entrega dos animais no pós-venda, 80% dos produtores relataram que os consumidores devem buscar os animais nas propriedades (figura 25).

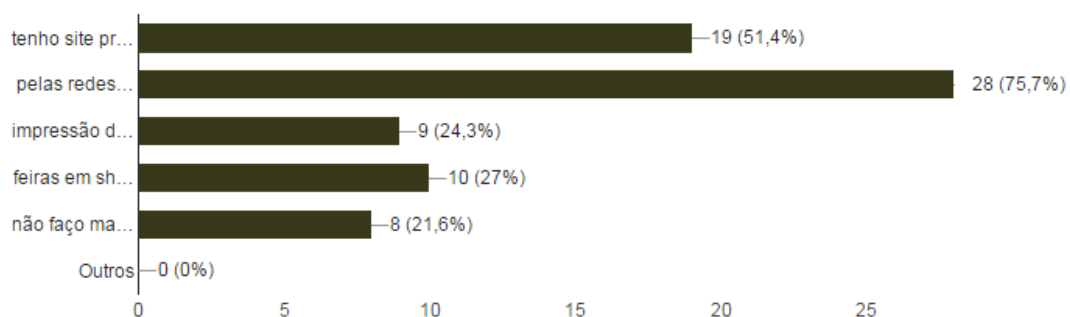


Figura 24. Como você trabalha o marketing de sua granja.

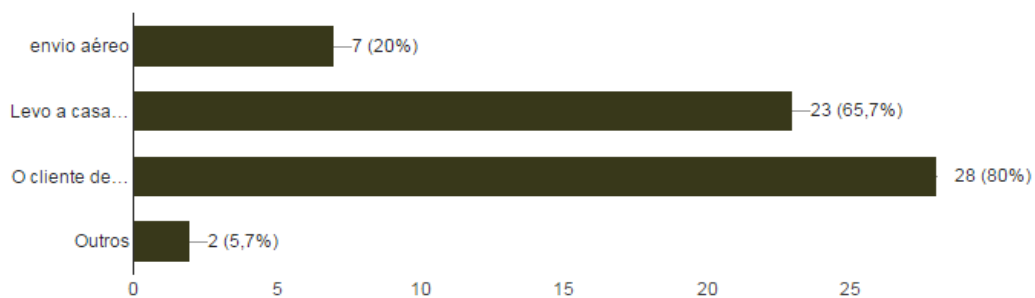


Figura 25. Principais formas de entrega.

Um dos pontos de grande influência nesta produção é com relação às raças utilizadas, os coelhos de raças anãs são os preferidos pelo mercado de coelho *pet*

(figura 26), em que 75,8% dos criadores tem como principal raça comercializada a Mini Lion Head.

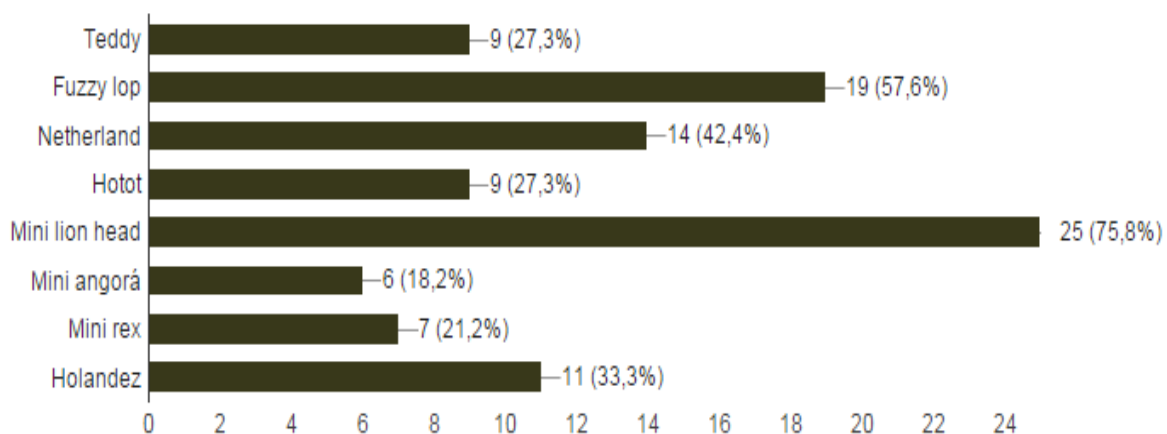


Figura 26. Principais Raças utilizadas.

Esta raça apresenta características dóceis e grande beleza, sendo de fácil criação pela população. Conforme apontado por Machado (2012), a procura por coelhos de raças anãs, também chamados de mini coelhos, vem aumentando e, cada vez mais, esses animais vêm adentrando os lares.

Estes coelhos constituem uma classe de animais que podem ser criados dentro de casa, utilizando pouco espaço e requerendo pouca mão de obra para sua criação. Outra justificativa para esse aumento, é a contínua ascensão das classes sociais com aumento da renda dos brasileiros e a nítida constatação da ampliação do poder

aquisitivo permite a maior entrada da cunicultura PET no dia a dia da sociedade (Azevedo, 2013).

Conclusões

A produção dos animais ocorre, em sua maior parte, em pequena escala. A internet é, basicamente a única ferramenta de marketing e de vendas. Na análise dos resultados, a maioria dos entrevistados corresponderam ao sexo masculino (75,7%), faixa etária de 21 a 30 anos, mostrando-se ser um público jovem. Foi observado que a maioria dos animais são criados em gaiolas (83,8%) e destes 77,8% adicionam enriquecimento ambiental nestes recintos visando a melhoria do bem-estar dos animais. Com relação à mão de obra 86,1% dos produtores tem como característica produção familiar, mostrando assim a importância da cunicultura para complementação da renda familiar. Percebe-se que este tipo de produção *pet* ainda está em crescimento, e mesmo com os entraves continua em franca expansão. A situação atual do mercado requer uma maior profissionalização do cunicultor, que deve assumir uma atitude empresarial, uma vez que a maioria destes não é devidamente assistido na condução da atividade.

Referências bibliográficas

ACBC. **Associação Científica Brasileira de Cunicultura**. 2013. Disponível em: Acesso em: 22 nov. 2016.

ALMEIDA, D. G. de; SACCO, S. R. Estudo da viabilidade técnica e econômica para implantação da cunicultura em pequena propriedade rural. **Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia**, Itapetininga, v. 1, n. 1, p.1-9, 2012. Semestral.

AZEVEDO, K. K; RIBEIRO, B. P.V.B; RODRIGUES, R. F. M. Ração Bernardo's para coelhos PET com adição de gengibre (*Zingiberofficinale*). **V encontro de nutrição animal do centro oeste mineiro – IFMG campus Bambuí – MG - 2013**.

BRITO, M. S. **Estudo comparativo da proteína do feno de maniçoba em relação à proteína do feno de alfafa na ração de coelhos**. 2010. Areia, 80p. Dissertação. Universidade Federal da Paraíba, Areia – PB, 2010.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, 12 (1), 2004.

DE PAIVA, D. P. Controle integrado de moscas em criações de suínos. **Embrapa Suínos e Aves-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 1994.

FERREIRA, W. M. ; MACHADO, L. C. Perspectivas da Cunicultura Brasileira. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Belo Horizonte, p. 41 - 44, 01 mar. 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999. 206 p.

LOPES, V.L; OLIVEIRA, M.J.K; MACHADO, L.C; GERALDO, A; HEKER, M.M; GONTIJO, C.C.Z; LIMA, A.C.A;. Pesquisa de Identificação

geográfica de cunicultores PET no Brasil. **XXV Congresso Brasileiro de Zootecnia**.2015.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais**. Tese (Doutorado) Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, Rio de Janeiro, 1997.

MACHADO, L. C. FERREIRA, W.M.; Opinião: Organização e estratégias da cunicultura brasileira buscando soluções. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v.6, n.1, 2014.

MACHADO L, C. Opinião: Panorama da Cunicultura Brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v. 2, n. 1, 2012.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Reforma Agrária. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: **Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural**, 2005. 26 p. Cartilha.

NAZARENO, A.C.; PANDORFI, H., GUISELINI, C., VIGODERIS, R. B., & PEDROSA, E. M. R. Bem-estar na produção de frango de corte em diferentes sistemas de criação. **Engenharia Agrícola, Jaboticabal**, v.31, n.1, p.13-22, 2011.

NEVES, A.M.G.S. (2006) - **Manual de boas práticas na produção do mel**. Conceitos e definições pag^a5. Editado por Federação Nacional dos Apicultores de Portugal.

NEY, M.G. HOFFMANN, R. Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimentos no meio rural brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília**, v.47, n.1, p.147-181, 2009.

OSANI, S.O. RABBIT PRODUCTION IN LOW-INPUT SYSTEMS IN AFRICA:

PROSPECTS, CHALLENGES AND OPPORTUNITIES. In: 10 TH WORLD RABBIT CONGRESS, 10, 2012, Sharm El- Sheikh. Proceedings... Egitó: **World Rabbit Science Association**, 2012. p. 719 - 731.

PIMENTEL F.E., SANTOS, C.F. PONTARA, B.P.V., MACHADO, L.C. PIMENTEL, N.E. Peso médio de coelhos puros Nova Zelândia Branco. **VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**. 2014.

RODRIGUES, L.R; PEREIRA, F.B; SILVA, G.N.R; OLIVEIRA, D.L. CUNHA, G.C.A. Incentivo à produção de coelhos no município de Lagoa Seca – PB. **Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia**. 2015.

SINDIRAÇÕES. Manual, **Gestão do Alimento Seguro**. Versão 3.0, p. 36. out, 2006. Disponível em: Acesso em: 8/01/2017.

SOUZA FILHO, H. M. Desenvolvimento agrícola sustentável. In: BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas Agroindustriais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1. 585-627.

TEDESCO, J.C. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo, UPF. 2001.3 ed.